PROJETO:
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1. Nome do curso: Educação Infantil
2. Edição inicial: 2006
3. Área do Conhecimento, segundo tabela CNPq (http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf): 7.08.07.06-0 Educação Pré-Escolar
4. Unidade proponente: Faculdade de Educação (FaE)
   Unidade de execução: Faculdade de Educação (FaE)
   Comissão Coordenadora:
   Márcio Xavier Bonorino Figueiredo
   Maiane Liana Hatschbach Ourique
   Rita de Cássia Tavares Medeiros
5. Contatos: Maiane Ourique <maianeho@yahoo.com.br>: Márcio Xavier Bonorino Figueiredo <bonorinosul@gmail.com>, Rita Medeiros <redefreinet@gmail.com>
6. Carga horária total do curso: 408h
7. Número de vagas ofertadas: 40
8. Número de mínimo de candidatos selecionados para que o curso seja ofertado: 10
9. Público alvo: graduados, professores e demais profissionais atuante em educação e áreas afins.
10. Início do curso: 2º semestre/2018

2 - CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

Algumas das atuais propostas da legislação em Educação Infantil têm sido consideradas avanços para todos que lutam pelo o reconhecimento e valorização social da infância e suas necessidades e pela a melhoria da qualidade do atendimento às crianças de zero a seis anos de idade. Assim, encontra-se na Constituição Federal de 5 de outubro de 1988, o artigo 208, inciso IV que se refere ao “atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade”. Igualmente, a Lei 8.069 de 13 de julho de 1990 mais conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) referenda no Art. 54 que é dever do Estado assegurar: inciso IV “atendimento em creches e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade” de 1990.

Esse atendimento institucional é novamente corroborado pela Lei de Diretrizes e Bases LDB 9394/96 no texto do Artigo 30, I “a Educação Infantil será oferecida em creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade”; II “pré-escolas para crianças de quatro a seis anos de idade”.

Segundo essa legislação, as crianças com idades entre zero e 6 anos atendidas seis em instituições de Educação Infantil devem ter um atendimento voltado para o seu desenvolvimento integral. Conforme a LDB 9394/96, Art. 29:

> A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus espaços físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, cuja complexidade requer planejamento, ação qualificada, avaliação constante. Isso remete diretamente a necessidade da formação específica dos profissionais, uma formação que articule o cuidar e o educar no cotidiano da Educação Infantil. A ampliação da oferta de formação profissional nesse nível da Educação Básica merece atenção, pois a importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança é ainda desconhecida e/ou subestimada por grande parte daqueles que atuam nesse segmento (CAMPOS, 1981; ESPINOSA, 1995; HADDAD, 1998).

Os cursos de formação necessitam estar presentes entre as medidas que indicam avanços quanto a concepções de educação e cuidado das crianças em escolas infantis e, desse modo, devem ser vistos e vivenciados como possibilidades que levem o profissional a perceber a criança como sujeito do seu desenvolvimento e agente ativo do processo de aprendizagem. Além disso, precisam apontar para diferentes direções e levar a pesquisar e conhecer as realidades das instituições de Educação Infantil e das infâncias institucionalizadas.

Na região sul do Rio Grande do Sul, a Especialização em Educação Infantil vem sendo atendida por instituições privadas e, quase sempre desenvolvidas em ambientes que fogem do espírito universitário: sem bibliotecas compatíveis, sem grupos de pesquisas, ausência de acesso à internet, pouca ou nenhuma convivência com outros alunos de graduação e pós-graduação.

A Universidade Federal de Pelotas, através da Faculdade de Educação e mais precisamente do Programa de Pós-Graduação em Educação *lato sensu*, busca preencher essa lacuna, comprometendo-se com a melhoria da qualidade da educação e do serviço público destinado à infância oferecendo aos profissionais que atuam ou desejam atuar com a educação da criança de zero a seis anos de idade.

O Núcleo de Estudos em Cultura, Infância e Educação Infantil, vem desenvolvendo pesquisas em uma multiplicidade de ambientes educativos voltados às crianças menores de sete anos sob múltiplos aspectos que envolvem a reflexão sobre a educação das infâncias, as linguagens expressivas, o desenvolvimento da criança, a formação dos educadores e educadoras, que atuam em espaços onde as infâncias se manifestam.

Essas temáticas e a abrangência de suas discussões têm contribuído para consolidar o Núcleo como lugar de armazenamento de dados, continuamente atualizados, sobre a Educação Infantil na região sul e como meio divulgador de uma cultura de infância que percebe a criança como sujeito de direitos. No entanto, seu alcance pode ser ainda mais efetivo e democrático.

Neste sentido, o Núcleo Cultura, Infância e Educação Infantil propõe o Curso de Especialização em Educação Infantil para viabilizar e legitimar esse espaço de formação básica que atenda as demandas existentes na região e se possa pesquisar com maior abrangência e profundidade a Educação Infantil existente nas escolas.

Além disso, os profissionais que trabalham com crianças, além dos conhecimentos teóricos e técnicos, devem conhecer e transitar com emancipação pelas diferentes linguagens das crianças e as suas próprias, permitindo a expressão das emoções e experimentação das diversas formas de conhecer e interagir no mundo e com o mundo e o Curso de Especialização se converte em mediador para tornar essa demanda possível de ser alcançada e conseqüentemente, se estender às infâncias nas escolas.

Para tanto, é necessário elaborar ações pedagógicas transformadoras que contribuam para a pesquisa-ação, onde as educadoras sintam-se capazes de construírem uma proposta político pedagógica coletiva que criem processos de vida em todos os momentos, onde possam ser pesquisadores da própria prática pedagógica junto com as crianças e a comunidade e desenvolvam a consciência de que a Educação Infantil institucionalizada é uma realidade que se compõe de muitas contradições, que muitas vezes impede que os encontros sejam sistemáticos e verdadeiros, mas que mesmo assim se arrisquem em ações capazes de atentar para os diferentes anseios da comunidade, que assegurem uma educação de qualidade e que expressem a cidadania no aqui e agora. Esperança, que exige muitas formas de energia, de coragem para viabilizar processos de trabalhos os mais plenos possíveis (das crianças, das educadoras, da comunidade e todos os envolvidos na escola).

O curso de Especialização em Educação Infantil volta-se para a inovação através do resgate dos conhecimentos que circulam no interior das escolas infantil para iluminá-los com as teorias existentes. Assim, esses conhecimentos adquirem outros sentidos, significados que se expressam em ações concretas capazes de transformar esses espaços. União, salas amplas, materiais, espaços que permitam a expressão das crianças, são outras formas de trabalhar que vão além do cuidar. Organização, paciência, formação sistemática, onde as educadoras mantenham os pés no chão, através de ações que lhes permitam repensar o seu cotidiano e transformá-lo.

OBJETIVOS:

1 - Fortalecer, através da Especialização, a área de pesquisa em Educação Infantil e prática pedagógica com as Infâncias na Universidade Federal de Pelotas em parceria com as escolas de educação infantil,

2 - Desenvolver um processo de sensibilização vivencial/teórico para fortalecimento das estruturas criativas e afetivas dos participantes da especialização;

3 - Organizar de maneira sistemática produção auferida durante o Curso através de publicações em revistas, cadernos, vídeos, e-Books, e outras formas de socializar os conhecimentos produzidos.

4 - Conhecer diferentes teorias sobre a Educação Infantil e as infâncias, qualificando as reflexões e ações pedagógicas entre as áreas do ensino;

5 - Consolidar a relação universidade-escola, qualificando os espaços institucionais de estágio dos licenciados em Pedagogia; e áreas afins.

6 - Registrar as experiências dos participantes do Curso a partir das "Memórias da Infância e das trajetórias das práticas pedagógicas";

7 – Construir um rede de interação, de sistematização com a rede de Educação Infantil, com a educação não formal que se manifesta em outros espaços onde as infâncias “circulam”;

8 – Dar continuidade na 6ª Edição do Seminário: A infância Dura a vida inteira para socializar os conhecimentos produzidos entre os educadores/as da região.

CRONOGRAMA

TEMÁTICAS, PROFESSORES, CARGA HORÁRIA, EMENTA

TEMÁTICAS	PROFESSOR/A	H/S	EMENTA
INFÂNCIA			
1. PEDAGOGIA DA INFÂNCIA	Rita de Cassia Tavares Medeiros; Maiane Liana Hatschbach Ourique	34-1	A contribuição de pensadores da educação e educadores do séc. XVII, XVIII, XIX e XX para a constituição de uma educação da infância.
2. HISTÓRIA DA INFÂNCIA E DA EDUCAÇÃO INFANTIL	Elisa Vanti	34-1	Concepções de infância. Infância e educação infantil e modalidades políticas de atendimento à infância. Alternativas e perspectivas curriculares na realidade brasileira (análise de propostas e experiências pedagógicas da rede pública e particular e de iniciativas governamentais e não-governamentais).
3. SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA	Raquel Moreira Silveira	34-1	Infância no século XXI Políticas para a infância. Infância: perspectivas histórico-culturais e sócio-antropológicas
4. SEMINÁRIO MEMÓRIAS DAS INFÂNCIAS	Márcio Xavier Bonorino Figueiredo	34-1	Memórias das infâncias das educadoras e possíveis relações com as infâncias que circulam em suas salas de aulas. As infâncias: o que as teorias dizem
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E EDUCAÇÃO INFANTIL			
5. PSICOLOGIA DA INFÂNCIA	Patrícia Pereira Cava e Maria de Fátima Duarte Martins	34-2	Concepções de infância. A criança como sujeito histórico, social e cultural. Teorias do conhecimento e do desenvolvimento humano. O papel das interações sociais. Linguagem e constituição da consciência. Conhecimento, imaginação criadora e afetividade. O debate Piaget, Vygotsky e as questões educacionais.
6. SEMINÁRIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E PESQUISAS I	Elisa Vanti, Marcio Xavier Bonorino Figueiredo, Rita de Cassia Tavares Medeiros,	34-3	Relato e reflexão de experiências e pesquisas bem sucedidas que possam re-encantar os práticos pedagógicos articulados ao cotidiano das infâncias, da cultura e da escola infantil.

	Maiane Liana Hatschbach Ourique		
7. INFÂNCIA, ORALIDADE E ESCRITA	Gelsenira Rangel -	34-2	Teorias da Linguagem e Infância. Aquisição e Desenvolvimento da linguagem oral. Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem Escrita à centralidade da linguagem no desenvolvimento infantil, no processo de construção do conhecimento e na elaboração das propostas pedagógicas para a educação infantil. Políticas de acesso à escrita: contribuições e papel da educação infantil. Leitura e escrita e os profissionais que trabalham com a criança.
8. CORPOREIDADE NAS INFÂNCIAS	Marcio Xavier Bonorino Figueiredo	34-2	Memórias dos corpos, do movimento, dos brinquedos e das brincadeiras no re-encantamento do espaço escolar. História do brinquedo e das brincadeiras através dos tempos. Música, sons e infância.
9. ARTE-EDUCAÇÃO E INFÂNCIAS	Rita de Cassia Tavares Medeiros,Mirela Ribeiro Meira	34-2	O lúdico, a narrativa e o desenho como apropriações infantis. A arte como linguagem na infância. Literatura Infantil como linguagem e como arte.
PESQUISAS E EDUCAÇÃO DAS INFÂNCIAS			
10. PESQUISAS COM CRIANÇAS	Rogério Costa Würdig	34-3	Estudos sobre metodologias investigativas com crianças numa perspectiva socio-antropológica. Pesquisas sobre as infâncias, suas complexidades e ambiguidades enquanto fenômeno contemporâneo e instável. Participação das crianças nas pesquisas.
11. SEMINÁRIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E PESQUISAS II	Elisa Vanti, Marcio Xavier Bonorino Figueiredo, Rita de Cassia Tavares Medeiros, Maiane Liana Hatschbach Ourique	34-3	Relato e reflexão de experiências bem-sucedidas e pesquisas s que possam re-encantar a prática pedagógica as vivências e reflexões do curso.
12. SEMINÁRIO DE ORIENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DE ARTIGO	Todos	34-3	Elaboração final do artigo que contemple a memória da própria infância, o processo vivido no curso e sua prática pedagógica articulado a teóricos que dêem conta da reflexão em questão.
TOTAL DE DISCIPLINAS	12	408	

METODOLOGIA

Os professores participantes nos três eixos temáticos deverão manter uma articulação permanente através de encontros sistemáticos desde o início do curso. Esses encontros ocorrerão nos seguintes momentos:

- Seminário de abertura do Curso: No início com a coordenação, as professoras e alunas;
- Seminário ao final de cada eixo temático e inicio do seguinte;
- Encontros de Estudos extraclasse organizados pelos próprios acadêmicos;
- Seminários de socialização dos conhecimentos, das pesquisas realizadas, dos trabalhos desenvolvidos nas escolas em outros espaços;
- As aulas serão desenvolvidas às sextas-feiras tarde e noite;
- As comunicações ocorrerão através de um Grupo Fechado em Redes Sociais e através do sistema cobalto-ufpel.
- Início do semestre: 2º/2018.

AVALIAÇÃO:

Ocorrerá através um processo permanente e sistemático de:

Leituras, elaboração de textos, pesquisa sobre o cotidiano da escola e comunidade conforme expresso nos eixos temáticos, seminários temáticos, filmagens de um dia na escola, oficinas de sensibilização do olhar fotográfico, fotografando os espaços da escola e comunidade, elaboração de um diário de bordo pelos participantes. Reflexão teórica e socialização dos registros. A conclusão do curso ocorrerá com a elaboração de um artigo.

INSCRIÇÕES

Apresentar os seguintes critérios e documentos no ato da inscrição:

1. Certificado de conclusão do 3º Grau;
2. Ter o currículo registrada na Plataforma LATTES;
3. Memorial reflexivo sobre a própria infância e a prática pedagógica relacionados com os teóricos da área. (máx. 5 páginas, espaço simples)
4. Certificado de quitação com o serviço militar para homens;
5. Certidão da condição civil;
6. Documento oficial com foto;
7. Título de eleitor.

SELEÇÃO

A seleção será realizada em observância às orientações da Pró-Reitória de Pesquisa e Pós-Graduação e ao regimento da universidade. No Edital de seleção, publicado nos meios de comunicação da UFPel, conterá as seguintes etapas:

1. **Memorial reflexivo** sobre a própria infância e a experiência com as infâncias;
2. **Prova dissertativa** sorteada dentre três temas sobre cultura, infâncias e educação infantil, que serão divulgados no ato da inscrição;

3. **Entrevista** para os aprovados que atendam os itens (Um e dois) expressos acima. A entrevista terá por base o memorial reflexivo, a prova escrita e as experiências com/nas infâncias.
4. **Análise do Currículo no modelo LATTES**;

BIBLIOGRAFIA

ALVES, R. **O passarinho engaiolado**. 3ª. Ed. Campinas: Papirus, 1987.

ABRAMOVAY, M.; KRAMER, S. **Alfabetização na pré-escola:** exigência ou necessidade. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, nº 52, p.103-7, 1985.

_____. KRAMER, S. **O rei está nu**: um debate sobre as funções da pré-escola. Cadernos Cedes, São Paulo, nº. 9, p. 27-38, 1984.

ALMEIDA, S. F. C. de. **Finalidade da Educação:** das concepções tradicionais a uma concepção dialética. Criança, Brasília, nº. 28, p. 22-26.

ALVES, R. **Conversas com quem gosta de ensinar.** 19ed. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1987.

ARANTES, P. R. **O pré e a parábola de pobreza.** Cadernos Cedes, São Paulo, nº. 9, p.16-19, 1984.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família.** 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Livros técnicos e Científicos Editora, 1981.

AROMAM, M. **Atirei o pau no gato:** a pré-escola em serviço. São Paulo: Brasiliense, 1986.

ARROYO, M. **O significado da infância.** Criança, Brasília, nº. 28, p. 17-21, 1995.

BATTRO, A. M. **Dicionário terminológico de Piaget.** São Paulo: Pioneira, 1978.

BECKER, F. **O que é construtivismo?** Idéias, São Paulo, nº. 20 p. 87-93, 1993.

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. São Paulo: Harbra, 1984.

BERNSTEIN, Brasil. Estrutura social, linguagem e aprendizagem. In: PATTO, M. H. S. (org.). **Introdução à Psicologia Escolar.** São Paulo: Queiroz, p. 129-51.

BRANDÃO, Z. **Por que retomamos rotas ultrapassadas?** Revista de Educação AEC: Rio de Janeiro, out/dez, 1979.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. MEC/SEF/DPE/COEDI. Brasília, 1997.

_____.Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Educação Infantil no Brasil: situação atual. MEC/SEF/DPE/COEDI. Brasília, 1994.

_____.Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.

_____.Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

_____.Lei nº 8.069. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1990.

_____.Ministério da Educação Cultura. Coordenadoria de Educação Infantil. Política Nacional de educação infantil. Brasília, MEC/SEF/COEDI, 1994.

_____. Ministério da Educação Cultura. Coordenadoria de Educação Infantil. Por uma política de formação do profissional de educação infantil. Brasília, MEC/SEF/COEDI, 1994.

_____.Ministério da Educação e Desporto. Coordenadoria de Educação Infantil. Educação Infantil: bibliografia anotada. Brasília. MEC/ SEF/DPE/COEDI, 1995.

_____.Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional de Ed. Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
_____.Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Política nacional de educação infantil. MEC/SEF/DPE/COEDI. Brasília, 1994.
_____.Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Por uma política de formação do profissional de educação infantil. MEC/SEF/DPE/COEDI. Brasília, 1994.
_____.Ministério de Educação do MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Em Aberto. Brasília. V. 18, n. 73, jul. 2001.
_____.Ministério de Educação e Cultura. Coordenadoria de Educação Infantil. Educação Infantil no Brasil: Situação atual/MEC. Brasília, MEC/SEF/DPE/COEDI/1994.
CADERNOS CEDES. Grandes políticas para os pequenos - Educação Infantil. Campinas, Papirus, 1995 (37), pp. 7-18.
CADERNOS PEDAGÓGICOS: Proposta pedagógica da educação infantil. 2ed. Revisada e Ampliada. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Educação. Gestão 1997-2000. (Cadernos Pedagógicos, n.15).
CAMPOS, M. M. M .**A creche e a pré-escola**. Cadernos Pesquisa, São Paulo, n.º 39, p. 36, nov. 1981.
CASTRO, A. D. de. **Piaget e a pré-escola.** São Paulo: Pioneira, 1983.
CAVALCANTE, R. (Org.) et alli. **Educação Biocêntrica:** um movimento de construção dialógica. Fortaleza, 1999.
CERIZARA, A. B. **A formação de professores em serviço para a educação infantil:** uma possível contribuição da universidade. Florianópolis, UFSC, 1991.
CRUZ, S. H. V. **Reflexões acerca da formação do educador infantil** Cadernos de Pesquisa, número 97. São Paulo maio de 1996, pp 79-89.
DEHEINZELIN, M. **A fome com a vontade de comer:** uma proposta curricular de educação infantil. 5º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
DILTLHEY, W. **Psicologia y teoria del conocimento.** México: Fundo de Cultura Econômica, 1945.
ESPINOSA, M. V. P. **A questão da qualidade na Educação Infantil.** Criança, Brasília, nº. 28, p. 5-7, 1995.
FALEIROS, A. M. **Professor:** a pessoa se transformando profissionalmente. São Paulo, 1998. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da USP.
FARIA, A. L. G. & PALHARES, M. (Orgs.) 1999. **Educação Infantil Pós-LDB Rumos e Desafios**. Campinas, SP: Autores Associados-FE/UNICAMP; São Carlos SP: Editora da UFSCar; Florianópolis, SC: Editora de UFSC-(Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; 62).
_____. (Org**.). Educação Infantil Pós-LDB:** rumos e desafios. Campinas: Editores Associados , 1999. – (Coleção polêmicas do nosso tempo, 62).
ERREIRA, M. C. Rosssetti; MELLO, A. M; VICTORIA, T; GOSUEM, A; CHAGURI, A. C. (orgs). **Os fazeres na Educação infantil.** 2ª . Ed. Rev. Ampl. São Paulo: Cortez, 2000.
FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização.** São Paulo: Cortez, 1987.
FIGUEIREDO, M. X. B. **A corporeidade na escola:** brincadeiras, jogos e desenhos. 3ª. Ed. Pelotas: Editora da UFPEL, 2001.
_____.PEREIRA, M. A. e SILVEIRA, M. B. **Pedagogia do Encontro:** tecendo redes de sensibilidade criativa. Escola Paulista de Biodanza, 2001 (Produção Eletrónica).

_____. **Educação Biocêntrica:** Saberes necessários à integração à vida. Pelotas: Relatório Projeto desenvolvido junto as Escolas Infantis da Secretaria Municipal de Pelotas no primeiro semestre de 2001.

FREINET, C. **O método natural.** Lisboa: Estampa, 1977.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro.** São Paulo, Scipione, 1989.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1988.

_____. **A educação na cidade.** São Paulo: Cortez, 1991.

_____.**Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Co-autora e tradutora Sandra Costa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. (Coleção Leitura)

GARANDY, R. **Dançar a Vida.** Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1982.

HADDAD, L. **Educação infantil no Brasil:** refletindo sobre as dimensões do cuidado, educação e socialização da criança. Anais do XXI Reunião anual da ANPED, Caxambú, Minas Gerais, 1998.

KAMILL, C. e DEVRIES, R. **Jogos em grupo na educação infantil:** implicações da teoria de Piaget. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.

KISHIMOTO, T. (org). **Formação dos profissionais de creches no Estado de São Paulo 1997-1998.** Fundação Orsa. São Paulo, 2000.

_____.**Formação de profissionais de educação infantil**: prática reflexiva e perfil profissional. Anais da XXIII Reunião anual da ANPED, Caxambú, Minas Gerais, 2000.

KIRINUS,Glória. **Criança e Poesia na Pedagogia Freinet**. São Paulo, Edições Paulinas, 1999.

KRAMER, S. **Alfabetização, Leituta e Escrita**. Formação de Professores em curso: Papéis e Cópias de Botafogo e Escolas de Professores, 1995.

_____. **Com a pré-escola nas mãos.** São Paulo: Ática, 1989.

_____. **O papel social da pré-escola.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, nº. 58, p. 77-81, 1986.

_____. (Org). **Com a pré-escola nas mãos:** uma alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo, Ática, 1991.

KUHLMANN, J. M. **Infância e educação infantil:** uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

MACEDO, L. de. **Desafios construtivistas ao Professor**. Idéias, São Paulo, nº. 20, p. 23-27, 1993.

MACHADO, M. L. **Profissionais para educação infantil:** a utilização e o acompanhamento de projetos de formação. Anais da XXII Reunião anual da ANPED, Caxambú, Minas Gerais, 1999.

MAMEDE, M. **Conversando sobre o grafismo infantil.** Criança, Brasília, nº. 26, p. 22-25, 1994.

MEMDONÇA, M. **A educação de infância:** traço de união entre a teoria e a prática. Lisboa: ASA Editora, 1994.

NICOLAU, M. L.M. **Textos básicos de educação pré-escolar**. São Paulo: Ática,1990.

NÓVOA, A. (org.).**Os professores e sua formação**. Lisboa, Dom Quixote, 1995.

OAKLANDER, V. **Descobrindo crianças:** abordagem gestáltica com crianças e adolescentes. São Paulo: Summus, 1980.

OLIVEIRA, Z. M. R. de; MELLO, A. M.; VITORIA, T.; ROSSETTI-FERREIRA, M.C. **Creches: crianças, faz de conta & Cia.** Petrópolis, Vozes, 1992.
_____. (org.). **Educação infantil: muitos olhares.** São Paulo, Cortez, 1994.
OSTETTO, L. E. (Org.) **Encontros e encantamentos na educação infantil**. Campinas: Papirus, 2000.
PIAGET, J. **A epistemologia genética.** Petrópolis: Vozes, 1971.
_____. **Seis estudos de psicologia.** Rio de Janeiro: Forense, 1969.
_____, INHELDER, B. **A Psicologia da criança.** São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1982.
_____. SZEMINSKA, A. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
_____. **A noção do tempo na criança.** Rio de Janeiro: Record, 1946.
_____. **O nascimento da inteligência na criança.** São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1982.
PRIORE, M. D. (Org) **História das mulheres no Brasil.** 2ª. Ed. São Paulo: Contexto, 1997.
_____. (org). História da Criança no Brasil. São Paulo: Contexto, 1996.
_____. **História das crianças no Brasil.** São Paulo: Contexto, 1999.
REDIN, E. **Pré-escola, para quê?** Idéias, São Paulo, p. 37-40, 1988.
ROCHA, R. **A menina que aprendeu a voar.** Rio de Janeiro: Salamandra, 1998.
ROSEMBERG, F. **Mãe-berçário:** uma relação que se complica fácil. Criança, Brasília, nº. 28, p. 12-14, 1995.
_____. & CAMPOS, M. M. M. (Org). **Creches e Pré-escolas no Hemisfério Norte.** São Paulo, Cortez, Fundação Carlos Chagas, 1994.
_____.& FERREIRA, M. I. **Creches e Pré-Escolas no Brasil.** 2ª. Ed. São Paulo: Cortez; Fundação Carlos Chagas, 1995.
SILVEIRA, M. B. **A arte como uma proposta de desenvolvimento humano na escola.** São Carlos, 2000. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos.
SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL, 1, 1994. Brasília. Anais... Brasília, MEC/Coordenadoria Geral de Educação Infantil, 1994.
SOUZA, A. M. C. de. **Educação infantil:** uma proposta de gestão municipal. 2ª. Ed. Campinas: Papirus, 1996.
_____. **Educação Infantil**: uma proposta de gestão municipal. Campinas, SP: Papirus, 1996 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
TANURI, L. M. História da Formação de Professores. **Revista Brasileira de Educação/ANPED**, número 14, maio a agosto de 2000.
VEIGA, C. G. e FARIA, L. M. **Infância no sótão**. Belo Horizonte: Autentica, 1999.
VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.
WADSWORTH, B. J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget.** São: Pioneira, 1996. p.25-86.